

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/04/2017 - **Membros:** Responsável Técnico, Nelson de Souza, Diretora Presidente do Guarujá Previdência, Célia Rodrigues Ribeiro - Gerente Administrativo, Aline Borges de Carvalho – Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa - Gerente de Previdência, Antônio Eduardo Teodoro da Silva. Convidados – Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves – Analista Previdenciário Economista. Às nove horas do dia dez de abril de dois mil e dezessete reuniram-se os membros do comitê abaixo-assinados para essa reunião. Dando início aos trabalhos, a Diretora Presidente da Guarujá Previdência Célia Rodrigues Ribeiro procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes:

1) Leitura e aprovação da Ata anterior: Leitura da ata e aprovação; **2) Retificação Política de Investimento:** Em revisão periódica a política de investimento aprovada para o Exercício de 2017 este comitê, encontrou possível divergência de compreensão no item de vedações onde lê-se: **VEDAÇÕES** O Comitê de Investimento da GUARUJÁ PREVIDÊNCIA deverá seguir as vedações estabelecidas pela Resolução CMN nº 3.922/2010, ficando adicionalmente vedada a aquisição de: 1 - Operações compromissadas; e após aprovação do conselho de Administração passará a vigorar a seguinte redação: **VEDAÇÕES** O Comitê de Investimento da GUARUJÁ PREVIDÊNCIA deverá seguir as vedações estabelecidas pela Resolução CMN nº 3.922/2010, ficando adicionalmente vedada a aquisição de: 1. Operações Compromissadas - Art. 7º, II da Resolução CMN nº 3.922 /2.010. **3) Nova DAIR:** as informações prestadas através da DAIR (Demonstração de Aplicações e Investimentos dos Recursos) junto a Secretária de Previdência até o exercício de 2016 continham as movimentações de aplicações e resgates bimestrais, porém com as mudanças ocorridas e modernização dos sistemas a partir de 2017 a mesma passará a ser de obrigatoriedade mensal, sendo sua entrega até o último dia do mês subsequente as movimentações e com um número maior de informações que deverão ser preenchidas obrigatoriamente sendo elas: Nomes, CPF, Qualificação do Prefeito, do Presidente do RPPS, dos Integrantes do Comitê de Investimento, dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal; Atas dos Conselhos de Administração e Fiscal, Ata do Comitê de Investimento, Análises e decisões da escolha de novos fundos, sendo assim necessária uma cooperação de todos envolvidos para que não decorra atrasos no prazo estabelecido. **4) Instituições Recebidas:** entre o período de 13/03 até a data desta reunião foram recebidas as seguintes instituições financeiras: AR Capital; Banco Itaú; JP Morgan; A5 Capital, Banco Safra; Rio Bravo Asset; Queluz Asset; Banco Santander e Fidus Invest Asset, as mesmas apresentaram fundos a nossa Analista Previdenciária Economista, que analisou os fundos e os mesmos não apresentaram o melhor custo/oportunidade para esta autarquia no momento. **5) Avaliação do Mercado Financeiro:** Retrospectiva - Empenhado em chegar ao final deste ano com um déficit de até R\$ 139 bilhões, o governo federal anunciou, na última quarta-feira, um bloqueio de R\$ 42,1 bilhões de despesas previstas no Orçamento de 2017 e a reoneração da folha de pagamento de cerca de 50 setores.

A medida entra em vigor em agosto e depende da aprovação do Congresso Nacional. Quanto à reforma da Previdência, o governo decidiu que dará seis meses para que Estados e municípios ajustem seus sistemas previdenciários após a promulgação da reforma da Previdência conforme acharem adequado, caso contrário, deverão ser adotadas as regras aprovadas pelo Congresso. Na quinta-feira, o presidente Temer sancionou o projeto de lei que regulamenta a terceirização, mantendo a essência da proposta que permite a contratação de trabalhadores terceirizados em todas as atividades das empresas e institui a responsabilidade subsidiária que obriga à prestadora de serviços pagar os direitos trabalhistas. Se isso não acontecer judicialmente, a contratante é acionada para honrar as obrigações. Em relação à economia internacional, na zona do Euro, a inflação do consumidor em março caiu para 1,5% anualizado, depois de ter atingido os 2% em fevereiro, a meta do BCE, por conta da alta menor dos preços de energia. Já a confiança do consumidor permaneceu estável em março, em comparação com o mês anterior. Nos EUA, a confiança dos consumidores atingiu em março o seu auge em 17 anos, mês que os analistas esperavam uma queda. Já a inflação do consumidor em março foi de 2,1% nos últimos doze meses, acima da meta do FED de 2%. Também foi divulgada a revisão final da variação do PIB americano no último trimestre de 2016. Ao invés de 1,9% a variação foi de 2,1% anualizada. No entanto o crescimento do ano todo permaneceu de 1,6%, o pior desempenho em cinco anos. Para o primeiro trimestre de 2017 a expectativa é de uma evolução do PIB de cerca de 2%. Das bolsas internacionais, o Dax, índice da bolsa alemã, subiu na semana 2,06% e encerrou o mês com alta de 4,31%, enquanto o FTSE-100, da bolsa inglesa, caiu 0,19%, subindo 1,09% em março. Já o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, avançou 0,80% na semana, mas recuou 0,20% no mês, enquanto o Nikkei 225, da bolsa japonesa caiu 1,83% na semana e 1,94% no mês. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-S acelerou de 0,39% na terceira quadrissemana, para 0,47% na quarta e o IPC-Fipe de 0,02% para 0,06% na terceira medição. Já o IGP-M, conforme a FGV, desacelerou de 0,08% em fevereiro, para 0,01% em março. Em janeiro, as vendas no varejo surpreenderam ao recuar 0,7%, quando a expectativa era de um avanço de 0,60%. No entanto, conforme a FGV, o índice de confiança do comércio atingiu em março o maior nível desde o fim de 2014. Já o setor de serviços apresentou queda de 2,2% também em janeiro, a maior perda de 2012. Na indústria, a confiança dos empresários voltou a subir em março, depois de registrar queda um mês antes. Para o Banco Central, a atividade econômica recuou 0,26% em janeiro, medida através do IBC-Br. Em 12 meses a retração foi de 3,99%, um mau início de ano. E conforme o IBGE, no trimestre encerrado em fevereiro, a taxa de desemprego no Brasil aumentou para 13,2%, depois de ter registrado 11,9% na mediação anterior. A população desocupada chegou a 13,5 milhões de pessoas. No setor público consolidado, o déficit primário ressurgiu em fevereiro, alcançando os R\$ 23,5 bilhões, depois do expressivo superávit alcançado em janeiro. No ano o superávit primário caiu para R\$ 13,2 bilhões. Em doze meses o déficit atingiu R\$ 147,4 bilhões ou 2,34% do PIB. Na última semana de março, o Ibovespa subiu 1,77% e acumulou uma queda de 2,52% no mês, mas uma alta de 7,90% em 2017. Já o dólar subiu 1,29% na semana e acumulou uma alta de 2,23% no mês, mas uma queda de 2,78% neste ano. Por sua vez, o IMB-B Total, apresentou avanço de 0,13% na semana, de 1,04% no mês e de 6,89% no ano. *Comentário Focus*

- No Relatório Focus publicado em 02/04/2017, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 4,10% em 2017, frente a expectativa de 4,12% na semana anterior. Para 2018 a expectativa é que suba 4,50%, também como na semana anterior. Para a taxa Selic, o boletim informou que para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 8,75%, frente a 9% na semana anterior. Para o final de 2018 a estimativa é de que esteja em 8,50%, como na pesquisa anterior. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estima a evolução do PIB em 0,47%, sem alteração da última pesquisa e para 2018 um avanço de 2,50%, também como na semana anterior. Para a taxa de câmbio, o relatório mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,25, no fim de 2017, sendo que na pesquisa anterior estaria em R\$ 3,28 e para o final do próximo ano em R\$ 3,40, como na última apuração. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 75 bilhões em 2017 e US\$ 74,50 bilhões em 2018

Relatório de Mercado – Focus – 31/03/2017				
		2017		2018
IPCA(%)	↓	4,10	→	4,50
IGP-DI(%)	↓	4,29	↑	4,61
IGP-M (%)	↓	4,36	↑	4,60
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	↓	3,25	→	3,40
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (%a.a.)	↓	8,75	→	8,50
PIB (% crescimento)	→	0,47	→	2,50
Produção Industrial (% crescimento)	↓	1,20	↓	2,06
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↑	50,07	↑	41,90
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	↑	75,00	↑	74,50
Fonte: Banco Central	↓ Redução	→ Estabilidade	↑ Elevação	

Perspectiva - Na agenda internacional desta semana está prevista a divulgação, na zona do euro, da taxa de desemprego e as vendas no varejo em fevereiro e o PMI composto de março. Nos EUA, serão divulgadas a taxa de desemprego, a criação de novas vagas de trabalho não rural e o PMI industrial em março. Também será divulgada a ata da última reunião do FOMC. No Brasil, serão divulgados, além dos indicadores semanais de inflação, o IPCA de março e a produção industrial de fevereiro. Do lado da economia internacional, a divulgação da ata da última reunião do FED é o fato mais importante. No Brasil, o foco estará na divulgação do IPCA de março, principalmente depois que no Relatório Trimestral de Inflação o Banco Central sinalizou a possibilidade de um recuo maior da taxa Selic. Na esfera política, é esperado o início do julgamento no Tribunal Superior Eleitoral se a chapa Dilma-Temer abusou do poder político e econômico na campanha eleitoral de 2014, o que pode provocar turbulências no mercado financeiro

nacional. **6) Rentabilidade:** a rentabilidade do mês março/17 foi de **R\$ 3.024.559,96** (três milhões vinte e quatro mil quinhentos e cinquenta e nove reais e noventa e seis centavos). Segue abaixo quadro da rentabilidade acumulada do ano:

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)	GAP (%)
JANEIRO	261.108.868,73	276.910.602,65	4.987.378,05	1,83%	0,93%	196,76%
FEVEREIRO	276.910.602,65	288.966.546,61	7.127.390,69	2,53%	0,66%	384,29%
MARÇO	288.966.546,61	296.818.508,24	3.024.559,96	1,03%	0,90%	115,01%
ACUMULADO DO ANO			15.139.328,70	5,48%	2,51%	218,88%

7) Repasses dos Segurados e entes Patronais:

ENTE	REPASSES				TOTAL
	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG - MARÇO/17	07/04/2017	07/04/2017	07/04/2017	07/04/2017	5.666.030,02
	R\$ 1.539.268,35	R\$ 1.833.128,67	R\$ 1.046.886,43	R\$ 1.246.746,57	
PMG - MULTA E JUROS DEZEMBRO/16		05/04/2017		05/04/2017	131.115,54
		R\$ 78.361,02		R\$ 52.754,52	
PMG - MULTA E JUROS 13º SALARIO/16		05/04/2017		05/04/2017	130.267,93
		R\$ 77.718,61		R\$ 52.549,32	
INATIVOS LEI 1212 - MARÇO/17	03/04/2017				25.700,42
	R\$ 25.700,42				
CAMARA MARÇO/17	29/03/2017	29/03/2017			112.554,72
	R\$ 51.373,52	61.181,20			
INATIVOS CAMARA MARÇO/17	29/03/2017				13.280,07
	R\$ 13.280,07				
GUARUJÁ PREVIDENCIA MARÇO/17	07/04/2017	07/04/2017	07/04/2017	07/04/2017	19.363,84
	R\$ 1.269,84	R\$ 1.512,27	R\$ 7.568,42	R\$ 9.013,31	

8) Alocação temporária dos repasses: os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor total de **R\$ 6.098.312,54** (seis milhões noventa e oito mil trezentos e doze reais e cinquenta e quatro centavos) até a data desta reunião, quando foi definido que esse valor deveria ser resgatado e aplicado diversificadamente dentro da Política de Investimentos do Guarujá Previdência. **9) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** foi retido o valor de **R\$ 522.000,00** (quinhentos e vinte e dois mil reais) referente a taxa de administração e transferido para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos administrativos desta autarquia. Transferido também o valor de **R\$ 800.000,00** (oitocentos mil reais) para conta dos fundos financeiros e previdenciários para pagamentos dos benefícios, e inativos. **10) Sugestão da Crédito e Mercado:** sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, a nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, em face de constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%). Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo, como segue tabela abaixo:

Sugestão de Alocação dos Recursos	
Renda Fixa	75%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	(*)20%
Longo Prazo (IMA-B Total)	(*)30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A)	20%
Curto Prazo (IRF-M 1 e CDI)	5%
Renda Variável	25%
Fundos de Ações	10%
Multimercados	5%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%

11) Análise e decisão do Comitê de Investimento: Analisando os limites da nossa política de investimento, o cenário econômico atual, as sugestões da crédito e mercado e comparando a rentabilidade entre os fundos, o comitê decide que os valores deverão ser aplicados conforme o direcionamento da tabela abaixo:

FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
1 - TRANSFERENCIAS ADMINISTRATIVAS			
FOLHA PAGAMENTO DE BENEFICIOS	R\$ 483.123,02	R\$ 316.876,98	800.000,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	R\$ 315.237,77	R\$ 206.762,23	522.000,00
SUB TOTAL (1)	R\$ 798.360,79	R\$ 523.639,21	1.322.000,00
2 - INVESTIMENTOS			
IMA B 5+ BRADESCO	R\$ 573.708,59	R\$ 376.291,41	950.000,00
ITAÚ ALOCAÇÃO DINAMICA	R\$ 869.621,44	R\$ 570.378,56	1.440.000,00
IRFM CEF	R\$ 573.708,59	R\$ 376.291,41	950.000,00
WESTERN MASTER VALUATION FIA	R\$ 362.342,27	R\$ 237.657,73	600.000,00
BNP ACION FIC FIA	R\$ 362.342,27	R\$ 237.657,73	600.000,00
FUNDO CAIXA BRASIL DI - CEF	R\$ 142.710,02	R\$ 93.602,52	236.312,54
SUB TOTAL (2)	R\$ 2.884.433,18	R\$ 1.891.879,36	4.776.312,54
TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2)	R\$ 3.682.793,97	R\$ 2.415.518,57	6.098.312,54

Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.

Célia Rodrigues Ribeiro
Diretora Presidente

Nelson de Souza
Responsável Técnico

PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES
DO MUNICÍPIO DE GUARUJÁ

FOLHA 024

Lucielma Ferreira Feitosa
Gerente de Planejamento, Orçamento
Contabilidade e Finanças

Aline Borges de Carvalho
Gerente Administrativo

Antônio Eduardo Teodoro da Silva
Gerente de Previdência